

ENTREVISTA COM PROFESSORAS(ES) DE FILOSOFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEARÁ

Com o objetivo de cartografar uma parte das múltiplas formas de trabalho com a Filosofia no estado do Ceará em nossa atualidade, a revista *Dialectus* organizou, através dos editores desta edição, Antônio Alex Pereira de Sousa e Paulo Willame Araujo de Lima, um conjunto de entrevistas com múltiplos(as) professores(as) e profissionais que têm a Filosofia como meio de trabalho. Sabemos que os entrevistados convidados não contemplam toda a diversidade de experiências que se dão na “Terra da Luz”, mas elas podem proporcionar uma pequena compreensão de como está sendo trabalhada a Filosofia no estado do Ceará. Neste bloco estão presentes as falas de docentes do Ensino Fundamental, nível de educação que têm muito a ser desbravado em termos de ensino de Filosofia. Desejamos uma boa leitura e que os ditos e escritos aqui presentes possam fomentar reflexões e criações em torno do ensino de Filosofia no Ceará e no Brasil. Abaixo, seguem os nomes das(os) professoras(es) entrevistados¹:



Jocilaine Moreira Batista do Vale

Professora de Filosofia na rede municipal de ensino da Pacatuba-CE

Mais informações

<http://lattes.cnpq.br/3575540040465471>



Mario Jonny de Castro Cunha

Professor de Filosofia em escolas particulares de Fortaleza-CE.

Mais informações

<http://lattes.cnpq.br/8231371420061037>



Syssa Adley Rodrigues Monteiro

Professora na rede municipal de ensino de Fortaleza-CE

Mais informações

<http://lattes.cnpq.br/2115939489213951>



Fabiana Martins Tôres

Professora de Filosofia e Educadora Social da Brinquedoteca na rede municipal de ensino de Pacatuba-CE.

Mais informações

<http://lattes.cnpq.br/5476643014624172>

¹ Ao final das entrevistas o leitor pode conferir o currículo completo de cada entrevistado.

ENTREVISTA

Poderiam falar um pouco sobre sua trajetória como docente de Filosofia e qual a importância do ensino desse componente nas etapas iniciais da Educação Básica, especialmente no ensino Fundamental? Qual a especificidade da Filosofia nesta etapa e quais as diferenças em relação ao Ensino Médio?

Jocilaine: O Ensino de Filosofia na Educação Básica é baseado nas ideias de que a disciplina de Filosofia oferece um espaço onde os valores podem ser submetidos ao crivo da crítica e da autocrítica, pois, a capacidade de analisar, interpretar, discutir, questionar e esclarecer são processos comportamentais que envolvem outra visão sobre o mundo, o de pensar sobre ele de forma analítica e sintética, ou seja, pensar reflexivo ou pensar bem. O pensar bem é uma forma de pensar mais profundamente, por etapas, sistematicamente, utilizando-se de métodos, facilitando o desenvolvimento do potencial do aluno para a autonomia e criatividade.

As crianças desde a sua mais tenra idade, quando já possuem um certo domínio da linguagem, manifestam uma enorme curiosidade por saber, e não se cansam de interpelar e questionar os pais ou conhecidos para responderem a sua demanda pelo desconhecido. Assim como o seu público específico, a filosofia está em contínua busca do novo, do desconhecido, observando, investigando com olhares que permitem um pensar reflexivo sobre o mundo que os envolve e os movimenta, construindo uma relação com a realidade a qual estão inseridos. Sobre a importância do ensino de filosofia para a educação primária que possibilita aos jovens refletir a realidade que os envolve e assim modificá-la. Severino afirma: “[...] não se trata apenas de se instruir numa determinada habilidade nem de se apropriar de um acervo de conhecimentos. Trata-se, ao contrário, de se instaurar, de se desenvolver e de amadurecer um estilo de reflexão, um modo de pensar, um jeito especial de fazer atuar a subjetividade”.²

A importância dos conteúdos de Filosofia na formação integral da pessoa humana foi reconhecida na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). A lei prevê como finalidade do ensino de Filosofia, a preparação para o exercício crítico e autônomo da cidadania.

Mário: Minha trajetória no Ensino de Filosofia iniciou no ano de 2009, quando conheci a minha professora no Ensino Médio, Elizabeth Alcoforado, que exercia o seu papel com maestria, sempre com perguntas desafiadoras para a minha mente. Na época eu disse que gostaria muito de ser tão inteligente quanto ela.

Em 2012, quando ingressei na Universidade Estadual do Ceará, através do vestibular para o curso de Licenciatura em Filosofia, conheci o Centro de Humanidades, um verdadeiro microcosmo de liberdade. Gostava muito daquele espaço de debate de ideias, me sentia livre para poder expressar meus pensamentos.

No ano seguinte conheci vários colegas, um deles foi a Sílvia Macário, a qual estava divulgando o Grupo de Estudos em Ensino de Filosofia. No primeiro encontro conversamos sobre a Filosofia da Diferença e suas raízes, fiquei muito intrigado em poder pesquisar mais

² SEVERINO, Antônio Joaquim. *A Filosofia na formação do adolescente no Ensino Médio*, p. 5. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/afilosofianaformacaoadolescente_severino.pdf

sobre o assunto, até conhecer a Metodologia do Prof. Silvio Gallo, que inicialmente foi pensada para jovens do Ensino Médio.

Fui monitor e bolsista de pesquisa no Instituto CUCA de Fortaleza, a qual pesquisei sobre: “A Juventude e suas relações sociais”. Durante o processo de pesquisa, precisei ministrar algumas oficinas sobre relações sociais, diversidade e entre tantos outros temas relacionados às ciências humanas.

No ano de 2016, fiz a seleção para o PIBID, o qual fui designado para atuar no Colégio Dom Helder Câmara, com a supervisora Débora Fofano, onde pude desenvolver mais ainda minha prática docente. No ano seguinte a professora me indicou para trabalhar na Creche Escola Espaço Vida, ministrando aulas de Filosofia para crianças do Ensino Fundamental anos Iniciais.

Esta escola tem como fundamentação prática a teoria Sociointeracionista, onde os estudantes são estimulados desde cedo a fazerem uma crítica da realidade, através dos conhecimentos que eles aprendem. E a Filosofia é o componente curricular que mais desenvolve essas habilidades nos estudantes. Vejo que a Filosofia tem uma importância imensa para essa prática, pois os alunos conseguem fazer essa relação e comentam muito em sala de aula, inclusive a participação dos pais é muito presente na instituição. Tenho experiência tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, mas vejo que a disciplina no Fundamental, como não tem aquela pressão do vestibular e ENEM, pode ser mais abrangente, fazendo inclusive com que os pequenos percebam o movimento do pensar filosófico. Desenvolvemos habilidade de socialização, saber defender seus ideais através da prática argumentativa. Gosto muito de utilizar metodologias ativas, com pesquisas direcionadas, jogos, estudo de casos, uma vez, quando estávamos abordando a teoria de Rousseau, foi solicitado aos alunos que percebessem a desigualdade social no caminho que eles fazem até suas residências, muitos trouxeram relatos impressionantes, inclusive os responsáveis agradeceram, pois não sabiam como explicar essa questão para os seus filhos.

Hoje integro o fórum de professores de filosofia do Ceará, onde recebo muitos estudantes de licenciatura para estagiar comigo.

Syssa: Minha trajetória com o ensino de filosofia se deu inicialmente na formação em licenciatura, onde as capacitações de ensino, os estágios curriculares e não curriculares, a monitoria e o programa de iniciação à docência (PIBID) foram fundamentais para a vivência com o ensino de filosofia. Posteriormente fiz especialização em ensino de filosofia e tive a experiência de lecionar. Sobre o ensino de filosofia no ensino fundamental não há esse componente curricular específico. A filosofia aparece no ensino fundamental de forma interdisciplinar e transdisciplinar através de outros componentes como ensino religioso, português, história, artes, matemática etc. Em síntese a importância do ensino de filosofia no ensino fundamental é possibilitar o aprofundamento do conhecimento das outras áreas através da prática reflexiva. É extremamente necessário que exista a filosofia como componente curricular obrigatório no ensino fundamental para que se possa fortalecer o combate à intolerância religiosa e racismo religioso, auxiliar na interpretação de texto e aperfeiçoamento da linguagem por meio da reflexão filosófica, intermediar os diálogos culturais, promover o saber estético e facilitar o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente.

Fabiana: Em 2013, iniciei a carreira profissional como Professora de Filosofia no Ensino Fundamental, anos finais, na Escola Clóvis de Castro Pereira (CERU) no Distrito de Pavuna - Pacatuba/CE onde lecionei como professora de História para complementação da carga horária. Foi um trabalho bem significativo para todos pois trabalhamos com vários projetos envolvendo a música e paródias com os alunos onde concorremos nesta mesma categoria no Programa Peteca e fomos a nível estadual. Com toda a repercussão, os alunos envolvidos eram convidados a se apresentarem nos eventos municipais o que contribuiu para o desenvolvimento cultural, intelectual e reflexivo deste. Notadamente que a contribuição do ensino da Filosofia no Ensino Fundamental representa uma forma básica de adentrar na História da Filosofia como um todo e iniciar temas básicos para que os alunos possam compreender sua contribuição para sua formação crítica e reflexiva numa fase tão complexa da adolescência desses jovens.

As reformas educacionais que atualmente ocorrem no país, como a BNCC e a Lei do Novo Ensino Médio, interferem no modo de fazer Filosofia no ensino fundamental?

Jocilaine: Para que a Filosofia contribua com a formação ética e política na vida dos alunos enquanto cidadãos, faz-se necessário que haja um planejamento bem elaborado de propostas concretas para serem desenvolvidas no seu ensino, que sejam propostas construtivas em seus conteúdos teóricos e criativos na sua práxis; pensando, ensinando e praticando com o envolvimento dos próprios alunos. Temos orientações e informações de que a disciplina de Filosofia não foi descartada, porém se pode afirmar ou garantir que será mantida. Ao mesmo tempo em que os documentos buscam defender um lado “mais humano” da educação, na prática, parece que não é possível que isso se realize. Se considerarmos que a formação ética é uma dimensão humana importante a ser desenvolvida, seria interessante pensar nessa perspectiva, e, ao ser descartada do processo escolar, deixa de fazer parte do conjunto dos aspectos culturais até então tidos como valiosos e essenciais à formação de todos os estudantes.

Mário: Ainda estou no processo de apropriação das propostas da BNCC, mas vejo que ela pode sim, contribuir imensamente com a educação filosófica. Na minha opinião, abre espaço quando algumas habilidades do campo de estudo são mencionadas, porém da forma com que foi sancionada a nível nacional, não foi o ideal, por exemplo: não teve a participação ampla da sociedade, não teve consultas aos grupos de estudos e as associações nacionais filosóficas, com isso a Filosofia ficou fora dos componentes do ensino fundamental. Se as crianças viessem desde cedo com a prática filosófica no seu cotidiano escolar, todas as habilidades seriam postas em ação, com isso teríamos estudantes mais protagonistas, uma sociedade mais crítica, dentre outros pontos.

Syssa: As reformas educacionais interferem diretamente na forma de fazer filosofia no ensino fundamental. De forma favorável a base nacional comum curricular BNCC norteia os conteúdos que devem ser trabalhados universalmente em âmbito nacional. Diante disso, o ensino deixa de ser uma metodologia engessada e passa a englobar diversos outros conhecimentos necessários à realidade social atual que não eram contemplados no formato anterior de ensino. Então vejo como positiva a BNCC por evidenciar um destaque para a importância do desenvolvimento das habilidades e competências de cada ciclo formativo.

Fabiana: Quanto à BNCC, contribuiu de forma eletiva. A presença do ensino de filosofia no ensino fundamental se faz necessário, tendo em vista as importantes contribuições que a filosofia pode oferecer para que as crianças e jovens não percam o espírito investigativo, a curiosidade e a vontade de perguntar, que são próprios da sua existência e, também para que possam participar de práticas reflexivas e vivências de experiências de pensamento. Já o Novo Ensino Médio não acredito que tenha relevância para o ensino fundamental.

As práticas metodológicas e os instrumentos pedagógicos atualmente disponibilizados para o ensino de Filosofia no ensino fundamental, como o livro didático, suprem a necessidade dos professores e estudantes dessa etapa? Poderiam comentar quais desafios e o que poderia ser feito para o ensino de Filosofia no ensino fundamental seja potencializado e fortalecido em termos metodológicos e de instrumentos pedagógicos?

Jocilaine: A proposta pedagógica da Filosofia visa à realização do valor da autonomia na análise, reflexão e crítica dos diferentes objetos que a cultura nos traz. A implantação da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental encontra lugar privilegiado, pois o espaço pedagógico nesta etapa de ensino apresenta-se como uma estrutura da formação cultural do indivíduo tanto no sentido de seu fortalecimento físico, equilíbrio emocional e consciência das suas capacidades e habilidades corporais, quanto no sentido de seu despertar para o exercício do intelecto, conhecendo suas possibilidades e o domínio da linguagem. Portanto, aprender e assimilar algo significa saber e entender que além da informação que se dispõe, existe, ou deve-se sempre indagar se existem, outras informações que se referem ao mesmo objeto. A filosofia inserida no sistema educacional enquanto “educação do pensar”, por ser ela própria um exercício contínuo do pensamento, contribui para um aumento significativo no desempenho dos educandos. Os benefícios da investigação filosófica estão atrelados, em especial, ao exercício da autoavaliação e da formação integral do cidadão crítico e reflexivo, gerando não apenas a absorção, mas a criação de conhecimento teórico e/ou aprimoramento de práticas cotidianas de vivência e convivência.

As crianças desde a sua mais tenra idade, quando já possuem certo domínio da linguagem, manifestam uma enorme curiosidade por saber, e não se cansam de interpelar e questionar os pais ou pessoas próximas para responderem a sua demanda pelo desconhecido. Assim como o seu público específico, a filosofia está em contínua busca do novo, do desconhecido, observando e investigando o mundo que os envolve e os movimenta, construindo uma relação com a realidade a qual estão inseridos.

O Ensino de Filosofia na Educação Básica é baseado nas ideias de que a disciplina oferece um espaço onde os valores podem ser submetidos ao crivo da crítica e da autocrítica, pois, a capacidade de analisar, interpretar, discutir, questionar e esclarecer são processos comportamentais que envolvem outra visão sobre o mundo, o de pensar sobre ele de forma analítica e sintética, ou seja, pensar reflexivamente ou pensar bem. O pensar bem é uma forma de pensar mais sistemática, por etapas, utilizando-se de metodologias que facilitam o desenvolvimento do potencial do educando para a autonomia e criatividade.

Mario: Na escola onde trabalho com Filosofia no ensino fundamental, não possuímos livros didáticos, pois a diretora da instituição, sempre me deixou livre para pensar o seu ensino da forma mais livre que pudéssemos.

Algumas editoras, inclusive, já mandaram amostras de livros para podermos analisar, mas em uma grande maioria dos livros a filosofia é trabalhada como formação humana, ou até mesmo com uma proposta de “ética moralista”, ensinando valores, e isso não é o que compreendo por ensinar filosofia.

O maior desafio hoje, é adequar a linguagem filosófica para os estudantes do ensino fundamental. Tento contextualizar os problemas filosóficos com os meninos o máximo possível, mas sinto falta às vezes de materiais de apoio, adaptados para essa etapa.

Syssa: As práticas metodológicas e os instrumentos pedagógicos atuais não suprem a necessidade do aprendizado em filosofia no ensino fundamental pois existem diversos problemas em relação a isso. Entre esses problemas, não há um componente curricular específico e obrigatório de filosofia no ensino fundamental, não existe um livro didático específico, os materiais são escassos e por conta disso os conteúdos que devem ser trabalhados ficam submetidos ao critério subjetivo do docente, a carência de materiais é mais evidenciada na educação de jovens e adultos (EJA), os componentes curriculares considerados “minoritários” não são equivalentes a supremacia do português e da matemática, as formações pedagógicas e as avaliações externas de aprendizagem são voltadas mais para o português e matemática. Então, para que o ensino de filosofia no ensino fundamental seja dado da melhor maneira possível e a aprendizagem filosófica seja potencializada e fortalecida é importante que os problemas citados anteriormente sejam solucionados.

353

Fabiana: Em Pacatuba não temos livro didático adotado pelo PNLB, há coleções compradas para facilitar o trabalho didático dos professores, mas ainda sem muita expressão. Na verdade, o grande desafio dos professores de Filosofia na rede municipal de ensino ainda é a carência de conteúdo didático a serem utilizados como fonte de pesquisas para professores e alunos.

A Formação continuada e a pesquisa são duas importantes ações para o fortalecimento do ensino, especialmente o de Filosofia. Poderiam comentar um pouco sobre elas e os desafios que nós professores(as) de Filosofia enfrentamos quando o tema é formação continuada e pesquisa?

Jocilaine: O curso de formação continuada, de natureza interdisciplinar, está direcionado aos professores de Ensino Fundamental II da Rede Pública Municipal de Ensino, com o objetivo de oferecer uma oportunidade de atualização e aprofundamento nos estudos de conteúdos e métodos em História, Geografia e Filosofia.

Um dos grandes problemas do ensino, no entanto, é a impossibilidade do contínuo aperfeiçoamento por parte do corpo docente da rede pública de ensino, ao mesmo tempo em que a velocidade dos acontecimentos obriga esses mesmos docentes a uma constante atualização. Diante de tal impasse, faz-se cada vez mais necessária a criação de novas alternativas na oferta de cursos que efetivamente tenham o poder de aperfeiçoamento dos

profissionais responsáveis pela formação dos futuros cidadãos. Além disso, representa um desafio para a educação pública do país a melhora constante na qualidade de ensino oferecida pela rede pública. Tais cursos devem, portanto, ser pensados em termos de sua eficácia na aplicação, pois devem representar um momento valioso de oportunidade de troca de saberes e aquisição de novas competências.

Mario: Hoje, possuímos o Mestrado Profissional em Filosofia, o Perfil, mas durante muito tempo a academia se deteve a estudar temas considerados de “natureza filosófica”, com isso o ensino de filosofia foi sendo deixado em outro plano.

Podemos perceber que isso afetou muito a carreira docente do licenciado em filosofia, pois saímos da graduação com pouca experiência no assunto. Muitas instituições de ensino superior particulares oferecem especializações em metodologia do ensino de filosofia, fiz até uma especialização em uma dessas instituições, mas vejo que falta uma profundidade teórica e inclusive metodológica do assunto. As universidades públicas em parcerias com sindicatos, escolas, secretarias de educação, poderiam incentivar mais formações específicas para o nosso campo de atuação.

Syssa: A formação continuada e a pesquisa são extremamente importantes para o fortalecimento do ensino de filosofia. Infelizmente a filosofia da educação é pouquíssima evidenciada durante a formação na graduação de filosofia. As disciplinas pedagógicas que temos são conteúdos gerais universais para todos os cursos de licenciaturas, não havendo conteúdos pedagógicos específicos que versam sobre o ensino de filosofia. Na graduação de filosofia só se estuda o ensino de filosofia se for na modalidade licenciatura, porém voltado mais para a prática do ensino de filosofia na escola através das disciplinas de capacitações de ensino e estágios curriculares não focando muito na teoria do ensino de filosofia. A questão teórica sobre o ensino de filosofia é experienciada com melhor precisão nos programas de residência pedagógica, iniciação à docência e monitorias. Os mestrados e doutorados acadêmicos deveriam possuir uma linha de pesquisa voltada para o ensino de filosofia. O mestrado profissional em filosofia foi uma conquista muito importante pois trouxe um destaque para o ensino de filosofia tanto no âmbito teórico quanto prático e possibilitou a diminuição da distância entre a formação acadêmica e a prática docente do professor de filosofia da educação básica, além de popularizar a pesquisa acadêmica sobre o ensino de filosofia.

Fabiana: Temos participado de formações continuadas na área de Ciência Humanas, embora ainda fique a cargo do professor elaborar seu plano utilizando a adoção de metodologias individuais de ensino adaptadas para sua realidade na escola. Não temos bibliotecas equiparadas com acervos especificamente para o ensino de filosofia. E quanto ao formador, mesmo se esforçando, nunca é da área específica. Os próprios professores de filosofia se esforçam para promover encontros e jornadas que promovam abertura para uma ação conjunta nas escolas envolvendo alunos.

Para finalizar, teça considerações mais livres acerca do ensino de Filosofia e de questões que foram pontuadas mas que se faz importante falar nesse momento tão singular de desafios

para o ensino de Filosofia no Brasil? Por exemplo, existem interdisciplinaridades no ensino de filosofia durante o ensino fundamental? Quais suas expectativas para a sala de aula do ensino fundamental a respeito da Filosofia? Fiquem à vontade para suas considerações finais.

Jocilaine: O trabalho com Filosofia no Ensino Fundamental na Rede Pública de Educação de Pacatuba se configura uma ação pioneira, voltada para um sistema educacional inovador e transformador, que justifica essa inclusão na matriz curricular, pois é uma proposta que inclui a escola como um todo, ou seja, que entende filosoficamente o ato educacional, e propõe, dessa forma, uma reflexão sobre o que é escola e por que que ela existe.

A experiência de Pacatuba demonstra como a filosofia pode ser inserida em jogos escolares, as feiras de ciências, projetos de arte, interações com a cultura e com a tecnologia, estabelecendo uma interdisciplinaridade e multidisciplinaridade profícua para todos os saberes e demandas escolares. Em Pacatuba vimos que todo o processo do sistema educacional pode ser pensado, analisado e executado numa perspectiva filosófica.

Isso só torna mais urgente o sair do filosófico da “torre de cristal” no qual se encastelou, para surgir onde ela é mais necessária. A escola é esse espaço, é o local ideal para desenvolver nas crianças e jovens, desde cedo, habilidades e potencialidades que eles intrinsecamente já possuem. A Filosofia, portanto, não deve estar nas escolas somente nas aulas de Filosofia, pois possui conteúdos que trazem benefícios para todo processo escolar. A escola tem que se pensar filosoficamente, e a disciplina de Filosofia contribui para esse processo, não apenas para os educandos, mas para toda comunidade escolar.

A Filosofia no currículo escolar, desde o Ensino Fundamental, permitirá que os educandos adquiram o pensamento multidimensional capaz de os fazer participantes da construção de uma sociedade democrática e comprometida com o social, com bases sólidas da criticidade, criatividade e cuidado de si e do outro. Essa formação humanística almeja o cidadão ativo e responsável, consciente de seus direitos e deveres, e que, principalmente, exerça sua cidadania. Sair do senso comum, marcado muitas vezes pela ingenuidade, se utilizando do senso crítico e questionador da investigação filosófica, foi a trajetória traçada pelos idealizadores do movimento da inclusão de Filosofia no município de Pacatuba.

Mario: A Filosofia tem mais de dois mil anos de história, muitos pensadores já contribuíram para a sociedade e ainda tem muito mais potencial pela frente. Nossos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, tem grande apreço para com ela, porém a disciplina fica “refém” de reformas educacionais e de planos de governo.

Se queremos ser uma pátria com pessoas éticas e críticas, devemos incentivar a prática filosófica, desde cedo em nossas escolas. Gostaria muito que nosso campo de atuação fosse maior, com mais oportunidades, mas isso depende de todos nós professores de filosofia, pois sem luta não conseguiremos nada.

Syssa: Espero que em breve tenhamos disciplinas específicas de ensino de filosofia na grade curricular da graduação em filosofia e nos mestrados e doutorados acadêmicos, inclusive a inclusão da linha de pesquisa em ensino de filosofia. Além disso, na próxima BNCC do ensino

fundamental o ensino de filosofia conste como componente curricular obrigatório. Por fim, que possamos ter na educação básica as formações pedagógicas sobre o ensino de filosofia, olimpíadas de filosofia e avaliações externas de aprendizagem sobre o componente curricular de filosofia.

Fabiana: O ensino de Filosofia ainda é desafiador como disciplina do Ensino Fundamental nas escolas municipais, porque depende da sensibilidade de gestores que atuam com as políticas públicas e esta tem que serem voltadas especificamente para a formação de professores e contribuir como fio condutor para uma didática expressiva para alcançarmos um modelo metodológico de ensino compatível com as expectativas dos objetivos do ensino filosófico da educação brasileira. Temos que buscar um ensino de Filosofia que ocupe seu espaço e que seja condizente com o momento histórico, e é fundamental que o ensino filosófico parta de seu próprio existir e de sua contribuição histórica. Não podemos pensar um Programa que contemple toda a história da Filosofia, bem como fica difícil visualizar um ensino filosófico somente com temáticas soltas, sem um eixo, um fio condutor. Junto a isto, é fundamental também considerar a pluralidade que faz parte da própria essência da Filosofia e é expressa nas diversas correntes e linhas filosóficas. Um ensino filosófico no currículo precisa ser dialógico e dinâmico junto aos outros conteúdos. Um ensino filosófico de qualidade não se limita à interdisciplinaridade dos conteúdos ou da interação com a realidade, a experiência dos alunos, ou mesmo da definição da linha epistemológica do professor, ou ainda da estrutura curricular voltada para a história da Filosofia ou temas atuais. É preciso levar em conta os procedimentos metodológicos adequados, os instrumentos e a visão de avaliação, condizentes com as aprendizagens filosóficas das crianças e dos jovens.

CURRÍCULO DOS ENTREVISTADOS

Jocilaine Moreira Batista do Vale

Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Graduada em Teologia e Formação Pedagógica com Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade Kurios (diploma chancelado pela Universidade Federal do Ceará - UFC/CE). Pós-Graduada em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM/RS. Realizou capacitação em Informática Educativa, curso realizado pela Universidade Federal do Ceará (Instituto UFC Virtual), e-Proinfo (MEC) e Centro de Referência do Professor (CRP). Atualmente é Professora Efetiva da Rede Pública Municipal de Pacatuba. Professora Coordenadora do Laboratório de Informática da Rede Estadual de Educação (SEFOR-NUFOR), no Núcleo de Tecnologia da Educação (NTE) com Projetos Educacionais.

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3575540040465471>

Mario Jonny de Castro Cunha:

Possui graduação, Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2018), Especialização em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI (2019). Trabalha em projetos educacionais em ambientes formais e informais, onde atuou como professor Bolsista do programa federal Mais Educação, Bolsista do PIBID Filosofia pela UECE. Atualmente é membro do Fórum de professores supervisores de Filosofia UECE, professor nas Instituições de ensino: Creche Escola Espaço Vida e Colégio Duque de Caxias. Tem o interesse de estudar Filosofia da Educação, Ensino de Filosofia e Filosofia Política.

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8231371420061037>

Syssa Adley Rodrigues Monteiro

Mestranda em sociologia UFC com bolsa CAPES. Licenciada em letras português pelo Centro Universitário Claretiano (2021). Especialista em filosofia e ensino de filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2019). Licenciada em filosofia pela Universidade Federal do Ceará (2017). Foi bolsista de monitoria acadêmica e do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Foi assistente da gestão e professora voluntária no projeto de extensão transpassando a Universidade Estadual do Ceará. Trabalhou no laboratório de inclusão e na célula da diversidade da secretaria do trabalho e desenvolvimento social do Governo do Estado do Ceará. Foi professora do projeto e-jovem da secretaria estadual de educação do Ceará e foi professora da rede municipal de ensino de Fortaleza nas áreas de ciências humanas, história, geografia e ensino religioso, nas turmas da educação de jovens e adultos e ensino fundamental II do sexto ao nono ano. Atualmente participa do laboratório de estudos em política, educação e cidade (LEPEC) associado à linha de pesquisa cultura, política e conflitos sociais do programa de pós-graduação em sociologia da UFC. Tem interesse de pesquisa nas seguintes temáticas: sociologia; educação; transexualidade; juventudes; sociologia da educação; sociabilidades na escola; políticas públicas e educacionais.

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2115939489213951>

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 12	n. 29 (especial)	2023	p. 348 - 359
--------------------------	--------	------------------	------	--------------

Fabiana Martins Tôres

Mestranda em Filosofia pela UFC (PROF-FILO); Licenciatura em Filosofia - Universidade Estadual Vale do Acaraú (2005); Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Integrada do Brasil (2014). Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Língua Portuguesa - Faculdade Kurios (2007) e Docência do Ensino Superior - Faculdade Kurios (2016). Atualmente é Educadora Social da Brinquedoteca Municipal de Pacatuba - Secretaria de Educação/SME - Pacatuba/CE.
Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5476643014624172>

CURRÍCULO DOS ENTREVISTADORES

Antônio Alex Pereira de Sousa

Doutorando e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Filosofia pela Universidade Estácio de Sá. Coordena o Grupo de Estudos em Foucault (GEF-UFC) e participa do FILODITEC (Eixo de pesquisa Filosofias da Diferença, Tecnocultura e Educação do PPG em Educação da UFC). Professor de Filosofia concursado da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Desenvolve pesquisa em Filosofia Contemporânea, Educação, Ensino de Filosofia, Gênero, relações étnico-raciais, Ética, Currículo e temas gerais em torno da produção filosófica de Michel Foucault (Sexualidade; Poder; Direito; Racismo de Estado; Filosofia; Saber; Cuidado-de-si; Neoliberalismo; Subjetividade).

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9432362482614655>

Paulo Willame Araújo de Lima

Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Doutorado em andamento pelo programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na linha de pesquisa "Arte, Subjetividade e Cultura". Mestre em Filosofia, na linha de Ética e Política da Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisando o tema da violência a partir de Jean-Paul Sartre. Graduando no bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com matrícula temporariamente trancada. Integrante do Coletivo Kintal de Afetos e do Coletivo Transpassando. Embaixador da Juventude pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC em parceria com o Instituto Caixa Seguradora. Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Voluntário no Programa de Extensão Transpassando UECE. Foi Agente Educacional da Busca Ativa, na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME); Estudante da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS formado pelo CREAECE. Estudante de Teatro, ator e colaborador na escrita do texto de Re-talho, espetáculo com direção de Neidinha Castelo Branco (CPBT-TJA). Foi bolsista do Programa de Bolsa de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU). Foi representante discente no Colegiado de Filosofia. Foi bolsista de Iniciação à Docência (PIBID). Foi bolsista de Iniciação Científica (IC). É arte-educador e audiodescritor mediante estágio educacional realizado no Museu da Cultura Cearense (MCC). Técnico em Finanças pela EEEP José de Barcelos. Produtor Cultural e Coordenador na organização de eventos socioculturais, acadêmicos e artísticos. Coordenador de Acessibilidade Cultural em vários projetos ligados aos Coletivos Transpassando e Kintal de Afetos. Experiente em representações político-administrativas como liderança de sala, coordenação de grupos juvenis e representações estudantis universitárias.

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5476643014624172>